

Fanfic for lizzie



The picture of Kim Taehyung

“... consigo ainda lembrar-me a primeira vez que contemplei a imensidão de teus olhos castanhos. Espere por mim, querido Jungkook. Com amor, Kim Taehyung.”

Essa já se passava da centésima vez que Jungkook se pegava relendo as cartas que eram enviadas por Taehyung, promessas e mais promessas, mesmo depois de tantos anos Jungkook ainda confiava cegamente nas belas palavras que foram escritas a tantos anos atrás para si. Sentia-se tolo por não ter conseguido apagar a beleza do homem de sua mente, já haviam se passado tanto tempo que nem sequer sabia se seu amado continuava vivo, não sabia se ainda era lembrado, mas nada se apaga de uma mente apaixonada que ainda clama para retomar o amor ardente que lhe foi oferecido antes de tudo acontecer, nem no céu, nem na terra, ninguém era capaz de saber as atrocidades que Jungkook faria para ter evitado todos os acontecimentos que se sucederam desde que pintou aquele maldito retrato.

De fato, o retrato de Kim Taehyung havia sido um, ou senão o melhor trabalho da vida de Jungkook, naquela pintura havia tanto carinho e sentimento que se tornou algo magnífico, tão magnífico que o próprio rosto estampado naquela tela assim que a viu chorou como uma criança que se desprende da barra da saia da mãe. Aquela pintura foi exposta e admirada por todos que a puderam contemplar, não havia uma alma sequer que havia colocado os olhos em Taehyung e em sua pintura que não ficaram maravilhadas. A partir desta obra a vida artística de Jungkook havia decolado. Se o jovem soubesse tudo que aquela pintura arrancaria de si, talvez tivesse preferido tirar sua própria vida a pintá-la.

De certo aquela pintura afetou ambos os homens, por um tempo tudo havia sido bom na vida dos dois jovens, eram conhecidos e apreciados, Jungkook por seu enorme talento e Taehyung por sua enorme beleza, mas só os dois tinham o poder de saber o que se desenrolava por trás da grande mansão que residia o Kim, muito mais que a amizade fluía entre os dois, eles apenas não haviam notado ainda.

Mas uma coisa era facilmente notada, com o passar dos dias tudo começou a mudar, Taehyung havia passado a mudar, Jungkook assistiu toda a divergência de personalidade bem de perto. Um homem com a beleza do Kim era muito notado naquela alta sociedade, logo ele havia se tornado o maior partido para todas as damas daquela região, não havia um baile sequer que não houvesse uma fila de jovens garotas esperando para terem uma dança com o belo homem de cabelos cor de mel. As jovens se enfeitavam, as mulheres viúvas enchiam o rosto de pinturas para que parecessem mais jovens, tudo para terem uma mísera oportunidade de terem a atenção dele, nem que fosse por poucos minutos.

Quanto mais perceptível aqueles atos foram se tornando, mais alto o ego de Taehyung ficava, menos gentil ele se tornava, seu olhar não era mais de um jovem amigável e inteligente que Jungkook havia conhecido, lentamente aquele olhar tão admirado foi se tornando algo fútil e cheio de luxúria, lentamente tudo de admirável que existia em Kim Taehyung ia se esvaindo, ninguém parecia notar, ninguém exceto Jeon Jungkook.

Jungkook passava grande parte de seus dias na companhia de Taehyung, fosse pintando ele mais uma vez (que nem de longe foram poucas), saindo para apreciar os dias quentes ou quando se juntavam a mais algumas pessoas para irem ao teatro. Na visão do Jeon a vida estava perfeita, perfeita até demais, a vida não era assim, talvez ele estivesse mesmo se autossabotando como dizia seu pai, mas o pouco que ele conhecia da vida já sabia que nada era perfeito por tanto tempo.

O tempo não tardou em correr, na última exposição do retrato de Taehyung, Jungkook pode jurar que havia alguma coisa diferente com o quadro, não soube de imediato dizer o que estava diferente, achou que fosse sua mente pregando-lhe uma peça ou alguma partícula de poeira que havia sido deixada por acidente na feição tão bela de sua maior inspiração. Até cogitou a ideia de ir perguntar ao próprio dono da pintura se ele também enxergava a singela diferença, porém Taehyung não estava lá naquele dia.

Ele estava no velório de Sybil Vane, ela era uma atriz falida de um teatro de quinta categoria, mas que por algum motivo havia conseguido toda atenção e afeição Taehyung, bom, pelo menos por alguns dias, lembrava brevemente dele tê-la dispensado após uma péssima atuação, mas na noite passada ela havia sido achada morta em cima do palco. O que diziam as más línguas era que a bela moça havia ingerido um vidro inteiro de ácido cianídrico. Que Deus o perdoe, mas Jungkook amou ter toda atenção de Taehyung de volta completamente para si.

Jungkook tinha medo de estar se tornando um homem pecador, desejando sempre atenção de homens em cima de todos seus atos, de homens não, queria sempre toda a atenção especificamente de Taehyung em si. Aquele homem o fazia sentir todas as sensações que jamais havia cogitado ter com uma dama, era como um demônio se apossando de todos seus pensamentos.

Jungkook podia estar velho, mas nunca se esqueceria do dia em que foi a um baile sem intenção nenhuma e aquela noite acabou se tornando a noite mais memorável de toda sua juventude.

Ao chegar ao baile de máscaras dado pela família Taylor, incrivelmente bem-vestido e perfumado, pode rapidamente notar que sua beleza ali se destacava a muito dos homens, só competia com uma pessoa que com certeza já estava por ali bebendo algumas doses de rum, particularmente Jungkook achava aquela bebida horrorosa, preferia sempre uma boa taça de vinho.

Não precisou andar muito pelo salão, logo que olhou para a mesa do bar esbarrou com um par penetrante de olhos o encarando, ele e o querido já eram amigos há um bom tempo, mas não havia nada no mundo que fizesse o mais novo ali se acostumar com aquele belo par de olhos castanhos.

A noite se desenrolou como todas as outras, até o momento do auge, o relógio já marcava mais de meia-noite, boa parte dos convidados já estavam alcoolizados, Taehyung dançava com uma garota loira que a todo momento se insinuava para ele, o álcool que já agia nas veias de um jovem inconsequente começou a borbulhar.

Em um ato afoito e precipitado, Jungkook se enfiou no meio dos dois e com toda a coragem que existia em si e tomou os belos lábios para si.

O beijo não foi cortado ou interrompido, mas assim que se separaram aparentemente Jungkook lembrou o que havia feito. Onde havia feito. Com quem havia feito. O peso de seus atos cresceu em seu consciente e o máximo que conseguiu fazer foi correr, não o suficiente para fugir de Taehyung que prontamente o seguiu e o alcançou, quando se deram conta estavam em um quarto, o resto da noite ficava guardada a sete chaves na lembrança daqueles que a viveram.

Jungkook havia passado o resto da tarde em sua poltrona lendo e relendo as cartas mandadas por seu amado, se perdia nas lembranças e até deixava algumas lágrimas de saudade escaparem, tudo que o fazia lembrar do homem que havia partido há muito tempo tinham um gosto agri-doce, como uma faca de dois gumes, era difícil definir o sentimento que habitava naquele corpo não tão mais novo.

Levantou-se de onde estava e foi até uma pequena mesa que havia em sua sala, se serviu uma taça de vinho e encarou uma das pequenas pinturas que decoravam o espaço. Até escutar as portas do ambiente serem abertas, já estava pronto para reclamar com algum dos empregados que entravam sem pedir permissão quando seus olhos não acreditavam naquilo que viam, parecia uma miragem, não era possível aquilo estar se passando bem diante de seus olhos.

Bem em meio a porta, lá estava Kim Taehyung, estupidamente lindo, estranhamente igual, não havia nada de diferente nele. Não era possível, haviam se passado muitos anos. Jungkook com a pele um tanto enrugada era a prova viva disso, mas ele não, Kim Taehyung estava exatamente igual a última noite que passaram juntos.

Jungkook teve que se aproximar, largou a taça cheia em qualquer lugar que sua mão alcançou e apressou-se para próximo do homem.

— Taehyung? Como isso é possível? — usou suas mãos para tatear a pele macia da face do outro, não acreditou que o tempo havia sido tão generoso com ele — não consigo acreditar.

— Descrente como sempre, meu querido Jungkook — levou suas mãos para se encontrar com as dele, o toque era quente, era aquele toque que Taehyung esperou anos para sentir novamente.

— Não seria descrente se estivesse em minha posição? Você é um grande canalha — afastou suas mãos do outro que nem se preocupou em tentar recuperá-las.

— Eu sempre fui um canalha, você só não havia notado antes — passou pelo corpo do outro e se sentou no sofá confortável, como se nada houvesse mudado em todo o tempo.

— Por que está de volta? Você disse que ia apenas a uma simples viagem e sumiu por 20 anos, não foram 20 dias, foram 20 anos. Uma vida inteira sem nem dar um sinal de que estava bem!

Era perceptível o grande e denso clima que envolvia os dois, havia um Jungkook cheio de rancor e saudade, mas também existia um Taehyung completamente eufórico, sempre foram tão diferentes, nenhum dos dois havia notado isso tão bem quanto no momento atual.

— Quero te contar tudo que fiz, você vai com certeza se maravilhar com tudo que existe no mundo, a cada ano as pessoas evoluem, Jungkook, eu amo pessoas.

— Você quer me contar tudo que fez? Taehyung tenho cara de bobo da corte para você? Enquanto você sumia pelo mundo afora eu fiquei aqui, remoendo aquele bilhete infeliz que você deixou ao lado da minha cama antes de sumir, eu esperei que você fosse voltar para a Inglaterra, voltar para mim, mas num certo dia 20 anos depois você reaparece dizendo que quer me contar do mundo? Não acha que me deve alguma satisfação?

— Jungkook, me ouça, você sempre foi tão inteligente, como pode achar que eu voltaria para esse lugar sendo que o mundo é tão infinito? Era óbvio que eu não voltaria, não tão cedo pelo menos.

A cara do outro homem ali se tomou uma feição amarga, não estava crendo que a conversa que tanto fantasiou que teria com Taehyung estava sendo esse belo show de horrores e decepções.

Jungkook sabia que havia sido tolo, já havia ouvido aquilo algumas (muitas) vezes, mas escutar aquilo da boca de quem ele havia esperado tanto tempo doeu ainda mais que 100 espadas perfurando seu corpo simultaneamente.

De longe ele aparentemente continuava a ser o mesmo Taehyung de 20 anos atrás, sua beleza continuava ali, intacta, porém seus olhos eram mais fundos agora, aquele olhar castanho não parecia mais tão único, continuava com toda sua beleza, mas em algum lugar ali Jungkook podia notar que aquele não era um Taehyung crescido e maduro com a vida, era um novo alguém, um novo alguém no antigo corpo de seu amado.

Quando notou o silêncio total na sala, voltou a fitar o homem sentado em seu sofá e não pode evitar que seu coração se aquecesse quando notou que ele usava consigo um broche, não qualquer broche,

mas o que Jungkook havia dado a ele, havia mandado fazer especialmente para ele. Uma peça exclusiva, se lembrava que o acessório nunca havia sido tirado do outro, todas as pinturas feitas lá estava ele com o broche. Então, como se fosse possível uma leitura de mentes, o outro se pronunciou.

— Ainda se lembra do broche, querido? Eu nunca o tirei, é uma peça belíssima, sempre esteve comigo, Jungkook, não é porque conheci todos os pecados do mundo que eu me esqueci do mais precioso e pioneiro pecado de minha vida.

Ele havia se levantado e ido em direção ao homem paralisado escutando tais palavras, Jungkook não assimilava, pecado? Desde quando havia pecado? Havia preciosidade em pecar?

— Pecado? Passei minha vida longe desse tipo de coisa, isso agrava mais aos seus olhos, não aos meus.

— Exato! Finalmente você compreendeu - como uma tocha se acendendo Taehyung teve um pico de euforia - Sua presença foi o divino na minha vida, mas o meu

divino me apresentou algo muito mais gostoso de ser apreciado, o homem se priva do pecado porque tem medo que goste o suficiente para ser castigado, o maior medo dos homens é ter seus pecados gravados a tão preciosa pele, eu, por outro lado, aceitei o pecado, e me afeiçoei a ele, meu querido... — se aproximou o suficiente para tocar as testas em um gesto simples — sou tão sortudo, não há nada mais gostoso no mundo que o pecado.

— Você deveria lavar a sua boca! Não aprovo heresias em minha casa. Você continua tendo a mesma aparência, como? — era uma dúvida sincera, talvez ele tenha se tornado um doido que recorria a alucinógenos, estava escutando cada besteira saindo daqueles belos lábios, mas ainda era estranho olhar para ele e não ver nem um resquício de tempo.

— Não tenho que te explicar nada, pergunte outra coisa. - foi ríspido, ríspido e direto, estava mais que nítido que aquele era um assunto proibido.

— Por que não me deu nenhum sinal de que não iria voltar?

— Eu estava muito ocupado vivendo minha vida, não me diga que desperdiçou a sua.

O sorriso quadrado e bonito havia sumido, havia tomado o lugar dele um sorriso presunçoso e grosseiro, nada parecia ter importância, Taehyung não ligava para nada, só para si mesmo, pelo menos era aquilo que ele estava demonstrando.

— Não quero mais te ver, saia da minha casa. — foi o golpe final, aquele sorriso cínico havia enchido a caixa de decepções do dia, não queria demonstrar que tudo aquilo havia o magoado profundamente.

— Nem você acredita nisso, meu caro — ele se levanta e deixa um beijo singelo no lábio alheio — me procure quando tiver entendido ou procurar entender meus motivos.

Ele então saiu, sem nem sequer olhar para trás. Jungkook havia desabado na poltrona, há quanto tempo não vivia tantas emoções assim? Um misto de emoções tão fortes que ele teve medo de vomitar com o bolo que se formava em sua garganta, era impossível assimilar seu Taehyung e essa nova versão, nem em um milhão de anos esperava por isso.

Taehyung manteve distância, como Jungkook havia pedido. A volta de Taehyung havia surpreendido a todos, não demorou para sua fama voltar a circular pelos bailes da Inglaterra, não havia um dia sequer que não houvesse novos boatos ou fofocas com o dono dos olhos mais fundos da região.

Ele se lembrava como Taehyung odiava fofocas, desde seu primeiro retrato algumas pessoas se aproveitavam dos admiradores para espalhar comentários maldosos, ele não repassava e muito menos gostava de saber, sempre evitava qualquer tipo de boato. O que surpreendeu foi que dessa vez os boatos estavam tendo informações muito específicas, verdadeiras até demais, espalhadas rápido demais.

Jungkook havia jurado para si mesmo que não iria atrás de Taehyung nunca mais, nunca mais procuraria saber, porém a cada boato hediondo que aparecia para ser contado a si deixavam seu corpo ardendo em chamas de irritação, como alguém poderia inventar tais coisas horrendas sobre uma pessoa tão boa.

Se bem que aquele não era seu antigo Taehyung. Mesmo Jungkook admitindo que parecia mais alguém novo em um corpo antigo, nem no fundo de sua alma acreditava que aqueles atos absurdos pertenciam a alguém que ele amou (ama).

Era difícil para si mesmo compreender como as coisas haviam mudado, nada de bom havia sido acrescentado a natureza de Kim Taehyung, dias se passaram, semanas se passaram e meses haviam se passado, jungkook realmente não conseguia diferenciar qual situação era pior, se doía mais em si quando seu amado estava sumido pelo mundo, sem saber se ele estava vivo ou morto, ou se seu peito se rasgava ao escutar sobre as atrocidades que ele estava cometendo, as vezes ele pensava que quando as pessoas mais velhas diziam que morreriam de desgosto elas estavam sendo apenas hiperbólicas. A cada dia que passava Jungkook adoecia mais, seu corpo passou a sofrer junto a ele, a cada dia que passava seu corpo não queria responder mais aos seus comandos, estava fraco e indisposto até para o ofício de sua vida, seus quadros não eram finalizados,

seus livros de poemas não eram lidos e muito menos escritos, tudo na cada havia se tornado apenas uma forma de ocupar o espaço, as únicas pessoas que andavam por aqueles corredores eram as poucas empregadas que pelo afeto ao seu senhor não haviam deixado a mansão.

Jungkook havia perdido sua essência, estava doente, se pegou entendendo que a única coisa plausível era que como os mais antigos diziam, estavam morrendo de desgosto. Desgosto de ter perdido as boas memórias e os bons anos de sua vida aguardando por alguém que nem reconhecia mais. Sua vida estava ali, se esvaindo aos poucos, não havia mas nada a fazer. Apenas pegou as cartas que tanto apreciava, as releu novamente e enfim uma lágrima solitária escorreu de seus cansados olhos. Fechou-os e com a pesada lembrança de tudo que havia vivido, decidiu que estava na hora de enfim descansar.

Fanfic produzida por **ELIZA HORATO**, para o componente Eletiva "Fic Con: feira de histórias autorais do CBM", coordenada pela professora Lívia Maria Malini Zocateli, na EEEM Clóvis Borges Miguel. Serra, 2023.